

OFICINA DE LIBRAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CASTAINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Oliveira de Vasconcelos¹

Geovane dos Santos Barbosa²

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas línguas de sinais existentes, temos como exemplo a Língua Americana de Sinais (ASL) que passou a ser investigada pelo linguista William Stokoe, na década de 1960, em que o autor descreve os níveis linguísticos da língua de sinais americana. Em sua obra *Sing Language Structure*: “Ele delineou dezenove configurações de mão diferentes, doze localizações distintas e vinte e quatro tipos de movimentos como os componentes básicos dos sinais” (Stokoe *et al.*, 1976 *apud* Quadros, 2004). Com isso, diversos outros estudos, no mundo, sobre línguas de sinais fazem menção a sua pesquisa. No Brasil, em 1995, a autora Lucinda Ferreira Brito, umas das primeiras pesquisadoras sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, divulga em seu livro, a legitimidade das Línguas de Sinais, com base nos estudos de Stokoe, em que ele descreve elementos para fundamentar a veracidade das línguas. Dessa forma, órgãos públicos oficializam e reconhecem a Libras, tornando-a o meio natural e legal de comunicação da comunidade surda brasileira (Gesser, 2012).

Segundo Brasil (2002), a lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu parágrafo único:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Sendo assim, a Libras o principal meio de comunicação da pessoa surda, no Brasil, ou seja, é um direito oficialmente garantido para o processo inclusivo, social e educacional.

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

Conforme Brasil (2005), o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu capítulo dois, da inclusão da Libras como disciplina curricular, § 1º:

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Nota-se, que a Libras é um meio de comunicação indispensável para o estudante surdo, dessa maneira, os professores devem oferecer ferramentas que contribuam para a construção do ensinoaprendizagem e a inclusão do aluno com surdez. Pois, a partir das relações com a comunidade surda, percebemos que esses estudantes, no contexto educacional, muitas vezes, são excluídos do seu processo enquanto aluno. A falta de interesse e conhecimento é muito presente em diversos contextos da educação, muitos dos educadores, mesmo tendo conhecimento em seu percurso acadêmico, desconhecem as especificidades linguísticas, sociais, educacionais, culturais e identitárias do povo surdo do Brasil.

Embora consideremos um avanço identitário e político da comunidade surda, de acordo com Lopes (2016, p. 25), em seu livro Surdez & educação: “Entender a diferença surda como uma diferença cultural e admitir que a língua de sinais seja uma língua própria dos surdos é, ainda hoje, uma dificuldade em muitos espaços educativos e sociais. Essa é uma luta de idas e vindas.” Com isso, pensar na inserção da Libras no processo de ensinoaprendizagem nas disciplinas regulares e contar com a presença do Intérprete de Libras, facilitará na construção do sujeito surdo em seu caminho escolar, minimizando as barreiras comunicacionais do ambiente (Brasil, 2015).

O objetivo do presente trabalho é relacionar a literatura com a experiência prática, vivenciada durante essa atividade do EJA Quilombola, modalidade da educação de Jovens e Adultos (EJA), da rede Estadual de Pernambuco, observando as perspectivas e os principais desafios encontrados pelos educadores no processo de conhecimento linguístico da Libras, compreendendo os obstáculos e possíveis adaptações de materiais no processo de ensinoaprendizagem do aluno surdo.

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

Portanto, pode-se dizer que, o professor em parceria com o profissional intérprete de Libras, ao adotar medidas práticas de adaptações linguísticas para o estudante surdo, poderá atingir o objetivo proposto. Disseminando a língua de uso da comunidade surda brasileira e sua cultura, pondo, em prática, dessa maneira, todo o processo de inclusão do aluno com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvido no período de culminância sobre a temática da Consciência Negra, intitulado: respeito, igualdade, justiça e antirracismo. A ação foi realizada pela Intérprete de Libras, através de uma adaptação textual da Língua Portuguesa, texto de Nelson Mandela, para a Libras. Sendo um trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, proposto em sala de aula regular, para uma apresentação coletiva posterior, tendo como público-alvo a comunidade quilombola. Participaram desta ação estudantes e professores do EJA Quilombola, na comunidade do Castainho, território localizado no município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, no Agreste Meridional.

Para realização do trabalho, foi marcada uma culminância, em que todas as comunidades do EJA Quilombola do agreste meridional pudessem se encontrar. Para dar início a ação, houve uma acolhida, em seguida, apresentações culturais do quilombo, fazendo uma alusão ao dia da Consciência Negra. No decorrer das apresentações, foi apresentado o vídeo realizado em Libras pela estudante surda, depois foi informado o processo de construção linguístico utilizado no desenvolvimento do conteúdo, ressaltando a importância da prática da língua para pessoa surda, incentivando, assim, a disseminação da Libras como instrumento de comunicação no processo interacional da comunidade escolar.

A referida atividade foi desenvolvida em duas etapas: a primeira foi o estudo do texto proposto em sala de aula, procurando entender a real informação que o autor procurava passar, sendo o conteúdo passado para estudante surda de modo sucinto, ao ponto de trazer uma

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

informação clara e efetiva para aluna. Sendo necessário procurar sinônimos para adaptação textual. A adaptação textual da Língua Portuguesa para a Libras foi realizada em uma segunda-feira, do dia 25 de novembro de 2024, cinco dias após a comemoração da Consciência Negra. O trabalho foi desenvolvido na escola em que a estudante está matriculada, no EJA Quilombola, da comunidade do Castainho, as 19h:20min. Durante a disciplina da Língua Portuguesa, foi necessária a utilização de: um aparelho celular, um tripé, um ambiente iluminado e a presença do conteúdo textual para realização do vídeo. O vídeo foi editado e legendado para melhor visualização posteriormente (Figura A). A segunda, foi a apresentação no dia da culminância, que foi marcado para o dia 8 de dezembro de 2024, às 8h da manhã, na comunidade do Castainho, contando com a presença das escolas quilombolas, de Castainho, Correntes e Iati (Figura B).

Na ocasião houve apresentações oral, além da apresentação em Libras, através de um vídeo legendado, a Intérprete de Libras, realizou a técnica de voz, ou seja, transpor, no momento da apresentação, para Língua Portuguesa de forma oralizada, para aqueles que ainda não possuíam domínio de leitura, tornando um momento inclusivo para todos.

Figura 1 – Processo de adaptação textual da Língua Portuguesa para a Libras.



Fonte: (Arquivo pessoal, 2024).

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

Figura 2 – Apresentação no dia da culminância sobre a Consciência Negra.



Fonte: (Arquivo pessoal, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi pensado a partir da verificação da ausência de conhecimento sobre a LIBRAS. Uma boa parte dos docentes e discentes que compõe o EJA Quilombola, que fica localizado na comunidade do Castainho, no município de Garanhuns, do estado de Pernambuco, desconhecem o meio de comunicação utilizado pelo povo surdo. Neste sentido, fica indispensável a presença do profissional Intérprete de Libras no processo de mediação do estudante surdo, do professor de sala regular e da comunidade escolar. O intérprete de Libras está habilitado para realizar o processo de mediação comunicacional do ouvinte para o surdo e vice-versa, em diversos contextos (Brasil, 2010). Dessa forma, é possível construir uma relação de inclusão no âmbito escolar, trazendo ao estudante surdo a efetiva socialização, para Quadros:

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

Os intérpretes atuam em diferentes espaços na escola. Eles mediam as interações em Libras e Língua Portuguesa quando algumas pessoas não as compreendem ou não as acessam. Podendo interpretar uma palestra, uma manifestação institucional, uma atividade comemorativa que inclua pessoas que não conhecem a Libras e, assim por diante. Em sala de aula, recomenda-se a presença de intérprete para mediar as relações de alunos surdos e professor/alunos ouvintes (...) (2019, p. 179).

Diante do exposto, fica claro que não compete ao Intérprete de Libras a responsabilidade do ensino regular, mas, construir junto ao professor estratégias de ensinoaprendisagem do estudante surdo.

Professores ouvintes, em salas regulares, acabam desconhecendo o modo de comunicação da pessoa surda e o papel do Tradutor Intérprete de Libras, uma vez que, quando não sinalizado o desejo de inclusão do estudante com deficiência, são diversos os prejuízos encontrados no contexto escolar, pois, os dois profissionais são essenciais para construção educacional do surdo. Por isso, segundo Quadros (2019, p. 180): “o trabalho desenvolvido entre os diferentes atores educacionais precisa ser realizado de forma colaborativa, ou seja, os profissionais devem planejar, realizar e avaliar as atividades escolares conjuntamente.”

Através dessa atividade, foi constatado que ações educativas, como a inserção da Libras no espaço escolar, por meio de atividades regulares são de extrema importância no cotidiano da pessoa surda. Dessa forma, muitos assumem um novo conhecimento, em que antes, era despercebido ou até ignorado por falta de informação, assim, a inserção desse conceito linguístico é de caráter transformador no processo inclusivo, favorecendo e promovendo a participação eficaz do aluno surdo e demais cidadãos do âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que as pessoas envolvidas terão a possibilidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer das adaptações educacionais da estudante surda,

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

pois os resultados foram positivos com os participantes no momento da culminância, em que, foi notório o desejo de novos conhecimentos a respeito da Libras e a forma de comunicação usada pela estudante. Ficou claro os papéis e a importância de cada um na construção do percurso educacional do surdo. Promovendo, desse modo, o entendimento de sua cultura, identidade e forma de comunicação.

Para o professor e o intérprete de Libras, a ação trouxe uma aproximação maior com a comunidade, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e pensando na melhor abordagem para incluir a estudante, assim, todo processo ocorreu de forma facilitada, melhorando ainda mais a inclusão do EJA Quilombola.

Logo, deve haver uma parceria real em que refletirá direta e indiretamente na construção do ensino/aprendizagem do estudante surdo em um espaço que seja efetivamente inclusivo, destacando sua autonomia e seu protagonismo, dando ao aluno maneiras de desenvolver seu conhecimento de forma adequada e estrategicamente pensada, a fim de contribuir para seu futuro enquanto sujeito possuidor de direitos.

Palavras-chave: Conhecimento; Educação Inclusiva; Língua de Sinais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 18 jan. 2025.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm acesso em: 18 jan.2025.

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.

_____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta o exercício da profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais - LIBRAS**. Brasília, 2010. disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/112319.htm. acesso em: 21 jan. 2025.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. acesso em: 21 jan. 2025.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LOPES, Maura Corcina. **Surdez & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

QUADROS, Ronice Muller de. **Libras/ Ronice Muller de Quadros**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos** / Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

¹ Graduada pelo Curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Alagoas - AL, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Educacional da Lapa – FAEL – PE, Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual, Auditiva e Surdocegueira, e Especialização em Libras pela Faculdade de Educação São Luís – SP, brunna.ovasconcelos@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - PE, Graduado pelo Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco – PE, Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Cândido Mendes – RJ, Mestre em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, PE, geovanegiugiu@hotmail.com.